

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVI-
SÃO ESCOLAR.

ESTAGIÁRIA: Vanilda Candeia Souto de Alencar

POMBAL, PB - Dezembro 1986.

IDENTIFICAÇÃO



- 1 - DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.
- 2 - INSTITUIÇÃO: Educandário "Nossa Senhora de Fátima".
- 3 - ESTAGIÁRIA: Vanilda Candeia Souto de Alencar
- 4 - ORIENTADORA DO ESTÁGIO: Maria Silvani Pinto
- 5 - TÉCNICO DE APOIO: Antonieta Trigueiro Pereira
(Diretora)
Maria Dalva Dantas Fernandês
(Supervisora)
- 6 - HORÁRIO DE TRABALHO: 13:00 às 17:00 horas.
- 7 - PERÍODO: 04 de Agosto a 26 de Dezembro 86.

DEDICATÓRIA

ÀS MINHAS FILHAS

Isabela e Berenice,
dedico-lhes a realização
deste trabalho, pedindo
que Deus as ilumine com
muita inteligência e
sabedoria.

PENSAMENTOS

" A educação é um ato de amor pelo qual uma consciência formada procura elevar ao seu nível uma consciência em formação."

Renê Hubert
(Pedagogo Francês)

" O verdadeiro educador é o que pratica a religião verdadeira do amor ao próximo, naquilo que podemos chamar o culto do ser no templo do seu próprio ser."

Renê Hubert
(Pedagogo Francês)

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO

II - DESENVOLVIMENTO

III - CONCLUSÃO

IV - ANEXOS

V - BIBLIOGRAFIA

I - INTRODUÇÃO

Este relatório objetiva informar as atividades desenvolvidas durante o Estágio de Supervisão Escolar, realizadas no Educandário Nossa Senhora de Fátima.

Na oportunidade, procuramos realizar um trabalho junto aos professores, supervisores, administrador escolar e alunos, atuando frente aos desvios detectados, tendo em vista atender parcialmente às dificuldades e conseqüentemente, tentamos orientar os professores no processo ensino-aprendizagem de seus educandos, com a finalidade de atingirmos os seguintes objetivos:

- Conhecermos a meta de trabalho da educação ou seja, a realidade educacional dessa entidade;

- Adquirirmos maior entrosamento com as turmas e tomarmos conhecimento de como são desenvolvidos e ministrados os conteúdos em sala de aula;

- Desenvolvermos a capacidade criadora nos educandos, despertando nos mesmos o processo de socialização.

II- DESENVOLVIMENTO

Retomadas as atividades na Escola Educandário Nossa Senhora de Fátima, a primeira tarefa desenvolvida no Estágio de Supervisão Escolar foi a observação em sala de aula, cujo objetivo foi conhecermos a meta de trabalho e os conteúdos desenvolvidos e ministrados nas mesmas, pelo professor. Tivemos a oportunidade de fazermos algumas observações e deduzirmos que os professores são dotados de grande capacidade de adaptação com os alunos, atingindo seus objetivos, apresentando também um comportamento equilibrado, flexível, de maneira a inspirar confiança em seus alunos. Os professores seguiam os planos de aula, os conteúdos foram dados com clareza e os alunos participaram ativamente durante as aulas.

Logo após, no período de atuação como Supervisor, ajudamos os professores na elaboração dos planos de aula, colaborando com as nossas sugestões para a organização dos mesmos e ajudando-os a treinarem técnicas específicas de ensino.

Realizamos uma reunião pedagógica para que fosse discutido o texto "Desafio aos Educadores". Esse trabalho foi apresentado com bastante êxito, ficamos gratificados com a perspectiva de mudança de cada professor. A reunião teve como objetivo discutirmos a real situação da educação brasileira, conscientizando-nos num sentido de processo de mudança. Em seguida, aplicamos uma técnica: "Opções de valores" para a descontração dos participantes, a qual teve como objetivo respeitar e valorizar o posicionamento de cada elemento do grupo.

Na passagem das datas comemorativas como o "Dia da Criança", confeccionamos cartazes que ficaram expostos nas galerias. A festa foi organizada pelas estagiárias e professores, e constou de distribuição de prêmios, merendas, apresentação de brincadeiras, músicas, homenagem à criança e outros.

Foi muito agradável, num ambiente gostoso, contando com a participação de todo corpo docente, discente e demais funcionários da Escola.

Em se tratando de atuação como professor, assumimos uma sala de aula, cujas aulas foram dadas de acordo com o programa já elaborado pelo professor da classe, havendo algumas mudanças, quanto a melhor metodologia para aplicarmos nas aulas, de acordo com a realidade do aluno, elevando também em consideração a recreação, a leitura, os jogos, os desenhos, cânticos e outros.

Essas aulas recreativas foram muito divertidas, com a participação do professor e alunos.

Para encerrarmos nossas atividades na Escola reunimos novamente os professores e distribuimos com eles um texto, " Que Caminho Escolher " para debate. Foi muito proveitoso pois tratava da existência dos problemas nas escolas brasileiras, os quais afetam o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Todas as atividades desenvolvidas, encontram-se nos anexos a seguir.

III - CONCLUSÃO

Terminado nosso trabalho, que elaboramos neste período de Estágio de Supervisão, concluímos que, ajudou muito como profissional, pois adquirimos na prática conhecimentos valiosos para nossa vivência profissional.

A nossa proposta de trabalho foi bem aceita pela equipe com a qual trabalhamos, havendo interesse mútuo em prol de uma educação mais eficiente, considerando nosso desempenho de muita importância, por nos tornarmos conhecedoras do papel do Supervisor e de sua significância, junto aos demais membros responsáveis pela educação de uma forma integrada na complementação das funções pedagógicas na Escola.

Portanto, sugerimos que o Estágio de Supervisão Escolar não deveria ficar somente nos últimos períodos e sim no decorrer de todo o curso, para que pudéssemos ter uma visão mais ampla sobre a educação aplicada nas escolas.

IV - ANEXOS

PAUTA DE REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL: Educandário N. Sr^{va} de Fátima

DATA: 07 de Novembro de 86. Hora: 3:00 h

RESPONSÁVEL: Estagiárias

OBJETIVO:

- Refletir problemas que entravam o ensino aprendizagem.

PARTICIPANTES: Professoras de 1^ª a 4^ª séries, diretora e a Supervisora.

ASSUNTOS DISCUTIDOS: Discussão de um texto
Relatos de problemas dentro do setor educacional.

METODOLOGIA: Utilização do texto e aplicação da técnica 'Cadeira Vazia'. Objetivo: Descarregar problemas que envolvem a educação.

CONCLUSÃO: Esta reunião nos oportuniza a observar como se encontra o ensino de 1^º grau, e ao mesmo tempo discutirmos problemas prioritários que entravam o processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: NIDELCOFF, Maria Tereza. Uma Escola Para o povo. Editora brasiliense.

PAUTA DE REUNIÃO



LOCAL: Educandário "Nossa Senhora de Fátima".

DATA: 25 de setembro de 1986. Hora: 9:00 h.

RESPONSÁVEL: Estagiárias.

OBJETIVOS:

- Enfatizar a real situação da educação, conscientizando-nos no sentido de um processo de mudança.
- Proporcionar ao professor a oportunidade de refletir o seu papel como educador.

PARTICIPANTES: Professores de 1ª a 4ª séries e Supervisor.

ASSUNTOS DISCUTIDOS: Debate e Reflexão de texto:
" DESAFIO AOS EDUCADORES ".

METODOLOGIA: Utilização do texto e aplicação da técnica: "Opções de Valores. Objetivo da técnica: Respeitar e valorizar o posicionamento de cada elemento do grupo.

BIBLIOGRAFIA:

RODRIGUES Neidson. Lições do Príncipe
e outras Lições. 2 ed. SP. Cortez
Editora.
Autores associados, 1984, p. 110 - 111.

TEXTO PARA REFLEXÃO

O que somos e o que podemos ser na sociedade brasileira atual? É este o problema que inquieta a nós os educadores. Vemos que já não têm sentido muitas das velhas respostas da época de nossa formação. E começamos a levantar dúvidas sobre as respostas importadas nos livros traduzidos do inglês ou do francês que abrangem grande parte dos títulos das coleções pedagógicas. Também não nos bastam os estudos de gabinete - o palavreado declamatório que é, às vezes, chamado de "pedagogia" - nem os cursinhos que insistem sobre o problema metodológico e passam por cima dos problemas de fundo.

Começamos a sentir que precisamos dar a nós mesmos e ao país a nossa própria resposta: uma resposta que nasça da análise e reflexão da nossa realidade cotidiana. É hora de abrir os olhos e de elaborar nossa própria experiência.

Além dos professores que trabalham nos meios populares, poucos são os que conhecem o aspecto diário do sistema educativo - com os alunos que repetem, os que abandonam a escola, os casos do "meu irmãozinho não veio porque não tem alpargatas" ; os que tomam café da manhã feito de mate cozido e os que trazem os cadernos manchados porque "caiu goteira dentro de casa, dona..."

Como iremos responder? Como temos respondido até agora? O que somos e o que queremos ser? Olharemos com indiferença e deixaremos que outros decidam e respondam? Por apatia ou por temor, deixaremos que tudo continue como está? Trabalharemos para mudar a situação?

Temos que deixar bem clara uma coisa : não se pode ficar de fora agindo ou encolhendo os ombros, nos dois casos estaremos ajudando a construir a escola brasileira. Agindo, criaremos a escola na qual acreditamos. Encolhendo os ombros, deixaremos que outros mantenham as escolas tal como eles as necessitam.

Por isso - pelo fato de sermos parte do país e de estarmos cumprindo uma função dentro dele - este texto busca levar-nos a pensar e a tomar consciência do significado social e político de nossas atitudes, de nossos métodos e do conteúdo daquilo que ensinamos.

QUE CAMINHO ESCOLHER?

Nosso trabalho de professores desenvolve-se numa instituição a escola - que cumpre um papel determinado dentro da estrutura social, sejamos ou não conscientes disso.

QUAL É ESSE PAPEL?

Durante muito tempo, nós, professores, atribuímos à escola uma função "progressista", com capacidade de ser um importante fator de mudanças sociais: através da escola, a sociedade seria cada vez mais igualitária e mais justa.

Mas hoje descobrimos que essa atitude era excessivamente otimista.

Na verdade, vê-se cada vez mais claramente que a escola, como instituição, não apenas não tem poder para modificar a estrutura social como, mais do que isso, geralmente confirma e sustenta essa estrutura.

A escola recebe cada ano um novo contingente de crianças que compõem e trazem consigo uma realidade já marcada e dificilmente passível de modificação. É inútil que nós, professores, tentemos ignorar a situação: as crianças chegam já com diferentes possibilidades, e as oportunidades que perderam são IRRECUPERÁVEIS. Isso porque tais possibilidades diferentes nascem do ambiente onde viveram, das experiências pelas quais passaram, da maneira como se alimentaram desde o nascimento, dos estímulos intelectuais que receberam ou não desde pequenos. Quando em idade escolar, as deficiências nutritivas já deixaram marcas insuperáveis.

A escola vai tratar a todos por igual. Entretanto, eles NÃO SÃO IGUAIS. Em função disso, para uns tantos será suficiente aquilo que a escola lhes dá; para outros não. Uns triunfarão, outros irão fracassar.

Esse triunfo confirmará aqueles a quem a sociedade forneceu meios para triunfar. E o fracasso geralmente confirmará o desprezo àqueles que a sociedade condicionou como inferiores.

Na verdade, ainda que em certos casos particulares a situação seja diferente, em geral existe uma evidente correspondência entre o rendimento escolar e as condições sócio-econômicas de vida.

menta nos estados cujas condições sócio-econômicas são piores.

b) Segundo as conclusões dos estudos realizados, existe relação entre o rendimento dos alunos e a classe social à qual pertencem. A sociedade, por sua vez, não oferece uma escola igual a todas as crianças. As condições materiais e de equipamento das escolas frequentadas pelos filhos das famílias abastadas são notoriamente superiores às condições das escolas de bairro ou de regiões pobres do país. Isso possibilita a alguns, e não permite a outros, uma série de experiências por exemplo, com meios áudio-visuais, instrumentos musicais, idiomas, etc...

Por outro lado, as quatro horas de aula das crianças ricas e, inclusive, de boa parte das crianças de classe média são enriquecidas com uma série de auxílios e aprendizagens complementares, como por exemplo: professores particulares para suprir deficiências em determinadas matérias, aulas de línguas, música, dança, ginástica, natação, etc.. Todo esse aspecto da formação das crianças está vedada para aquelas que não podem custear tais aulas extras. Para algumas, a escola é somente uma parte das atividades de formação. Para outras, a escola é TUDO.

XXXXXXXXXXXXX

DESAFIO AOS EDUCADORES

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defenderem contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz, também, de afiar as suas garras pra atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade ao instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a ~~seu~~sua sensibilidade de sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alcançar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

Lista dos preteritos a serem pagos
Data: 25 de Setembro de 1986

Maria Cláudia Bianca Gomes de Albuquerque

Elizabeth Maria da Bonança

Nome Inquirido Induzido:

Maria da Salete Pereira

Maria Perpétua de Santana Lima

Márcia Cavalcanti Cruz

Dr. João Santos Fernandes (541 013 819)

Sônia Maria Batista de Assis

Luiz Albuquerque de Jesus

Nome Inquirido Induzido

Wandecê Candia Souto de Alencar

Maria José de Martins Gomes

Relação dos participantes do Primeiro Encontro
Escola: Educandos do Novo Sementeiro de Fatima
Data: 07 de Novembro de 1985.

- Maria Dalva Guntas Fernandes (superadora)
- Maria Aparecida de Souza
- Sonia Anna Batista de Souza
- Maria das Graças Silva Fociniga
- Maria Perpétua de Santana Souza
- Elizabeth Maria da Conceição

- Maria Enriqueta Fernandes
- Maria das Graças de Souza
- Antonieta Enriqueta Maria (Diretora)
- Namídea Cândida Goute de Almeida
- Maria Simeide Martins Gomes

AO PROFESSOR

TEREZA GALLY DE ANDRADE

Na linguagem,
quando necessário,
o professor desce
o aluno sobe;
os dois se encontram;

Na linguagem...
há gírias que valem a pena....
outras que dão pena...
É importante ter moderação
no uso da palavra importante.

Professor na vertical
é desenvolvido
e sugere dinamismo
Portanto...
é melhor não ficar sentado.

Também...
nem leão enjaulado,
nem poste telefônico.

Professor de pé, parado, é monótono,
professor que anda depressa
se cansa e fadiga a turma.

Professor?
gesto,
sorriso,
olhar e simpatia,
professor sem gestos tem as mãos vazias.

Professor sem gestos é inexpressivo
e padece da dúvida
de onde por as mãos.

Ora, mãos sobre a mesa,
ora, mãos que se apertam,
ora, mãos que se enfrentam,
ora, sempre mãos que nada dizem.

Professor,
seja simpático
sorria...

Professor,
olhar gera olhar
e se é franco aproxima:

Professor,
convidamos a olhar
olhar com seus olhos
vivos e inteligentes.

Professor,
você já reparou,
que durante as aulas,
seus olhos
ficam invariavelmente
pregados no chão,
nas paredes,
teto,
quadro não, perdidos em si mesmos?

Professor,
seja simpático,
sorria...

Atentem professores
para suas fisionomias;

Semblante fechado
é antipático
e indis põe a turma

A adesão dos alunos

HOMENAGEM À CRIANÇA

Para comemorar o dia 12 de Outubro, dedicado às crianças de todo o mundo, nada melhor do que lembrarmos que elas têm uma série de direitos, reconhecidos desde 1959 pela Declaração Universal dos Direitos da criança assinada pelos países que fazem parte da ONU (Organização das nações Unidas). Embora assegurados, esses direitos ainda são pouco conhecidos e respeitados... principalmente pelos adultos.

Vamos então conhecê-los para podermos exigir que sejam cumpridos.

1- Não importa se uma pessoa é branca, é preta ou amarela. Não importa se é homem ou mulher, se é religiosa ou se não tem religião. Não importa, também, qual seja sua religião ou o país em que ela nasceu; sua raça também não tem importância. Todas as pessoas têm direitos e o direito das pessoas tem que ser respeitado.

A criança é uma pessoa. E sendo mais frágil que as pessoas grandes, ela tem ainda mais direito a que respeitem os seus direitos.

2- A criança tem que ser protegida e tem que ter todas as oportunidades, para que ela possa crescer com saúde, com liberdade e com dignidade.

3- Toda criança tem direito a ter um nome e a pertencer a um país.

4- Toda criança deve ter uma boa alimentação, um lugar para morar, tempo e lugar para brincar e, também, assistência médica.

5- Se a criança for deficiente, ela tem direito a tratamento, educação e cuidados especiais.

6- Toda criança tem direito a ser amada e criada e de se sentir em segurança, de preferência na companhia dos pais.

7- Toda criança tem o direito de desenvolver suas qualidades e, para isso, ela tem direito à educação e ao brinquedo.

8- A criança deve ser a primeira a ser socorrida em caso de desastre.

9- A criança deve ser sempre protegida contra a maldade, os maus tratos e a falta de interesse.

10- A criança deve ser protegida do preconceito, seja, ele racial ou de religião; e deve viver num ambiente de paz e de boa vontade.

C A R T A Z

12 de Outubro: Dia da Criança.

" As crianças se dão aos que as amam.

Amar a criança e se fazer amar por

ela será sempre o grande segredo '

da educação! "

TÉCNICAS RECREATIVAS

Você sabe forunfar?

Verbo escolhido: Brigar e estudar

1. Objetivo: desenvolver o conhecimento dos verbos.
2. Desenvolvimento: mandar um aluno sair da sala e combinar com a turma um verbo, e, em seguida mandar o aluno descobrir, usando para isso a palavra "forunfar" nas perguntas que fará para o verbo.
3. Avaliação: percepção, associação de frases, tipos de verbos, ações, integração de um novo elemento.

COMER UM BISCOITO E ASSOBIAR

1. Todos os participantes estão sentados em forma circular.

2. O animador organiza, no centro do círculo, duas fileiras, de dez participantes, sentados, frente a frente.

3. Cada participante sentado numa das cadeiras recebe um biscoito.

4. A um sinal dado pelo animador, o primeiro colocado em cada lado deverá comer o seu biscoito, e tão logo tiver terminado, dará um assobio para o vizinho, que imediatamente começa a comer o seu biscoito, e assobiará, por sua vez, para o seu vizinho.

5. A brincadeira continua, e será vencedor o subgrupo que terminar por primeiro a tarefa de comer biscoito.

ESTAFETA AO QUADRO-NEGRO

Objetivo: Reforçar o aprendizado da soma e da subtração.

Desenvolvimento: Formando, em pé, duas fileiras, os alunos escolhem um número qualquer, que será o resultado dos cálculos que irão efetuar no quadro-negro. Ao sinal da partida, o primeiro jogador de cada fileira corre ao quadro e escreve 2 números quaisquer somando-os ou subtraindo-os. Volta correndo, entrega o giz ao segundo da sua fila e coloca-se em último lugar. O segundo corre ao quadro, verifica se a operação efetuada está certa (se não, deve corrigi-la) e, sob o resultado, escreve outro número, efetuando uma nova operação. O jogo continua até que o último aluno de cada fileira consiga o resultado combinado no início do jogo (se for 20, e o número deixado pelo penúltimo jogador foi 13, terá que acrescentar sete e efetuar a soma. A fileira que terminar primeiro fará um ponto e a vitória caberá ao grupo que fizer dois pontos.

- Tomando-se três dessas partes temos; escreva o resultado na casa 20;
- Tomando-se quatro dessas partes, temos 1 inteiro, representado por; escreva o resultado na casa 26;
- Como se representa a fração, cinco treze avos; escreva o resultado na casa 30;
- Quando o denominador de uma fração é 10, 100, lemos o numerador acompanhado, das palavras décimo, centésimo;

Como se representa o milésimo. Encontre o número, e coloque na casa 32.

Se você conseguiu, é um CAMPEÃO. Mas se você não chegou ao resultado, não desanime: volte à pista e descubra o seu erro, até chegar à vitória.

RECREAÇÃO

Distribuição de um prêmio para o aluno que adivinhar:

..... que tem dentes e não mastiga?

..... qual é a pior coisa para a saúde?

MÚSICAS

Um dia lá na França
Santos Dumont voou
Num frágil aviãozinho
Os ares conquistou
Voa aviãozinho
Voa sem parar
Voa direitinho
Que eu também quero voar.

CRIANÇA FELIZ

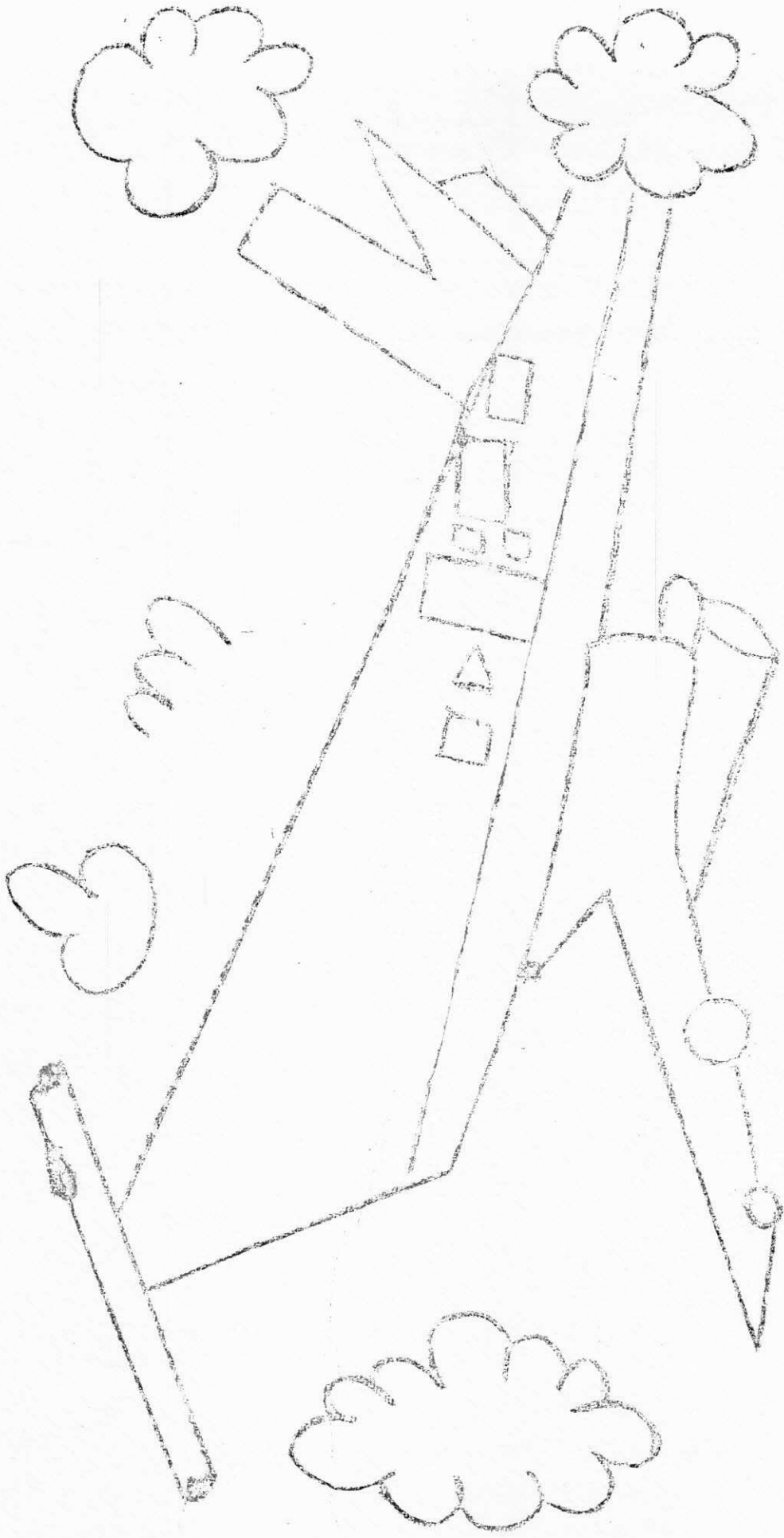
Criança feliz
Que vive a cantar
Alegre e embalar
Seu sonho infantil

Ó meu bom Jesus
Que a todos conduz
Olhai às crianças
do nosso Brasil

Crianças com alegria
Qual um bando de andorinhas
Viram Jesus que dizia
Vinde a mim as criançinhas
Hoje dos céus num aceno
Os anjos dizem amém
Porque Jesus Nazareno
Foi criançinha também.

25 de Outubro: Dia do Aviador.

ALBERTO SANTOS DUCIONI : Inventor do Avião.



Aluno(a): _____

ESCOLA: Educandário "Nossa Senhora de Fátima".

SÉRIE: 3ª - TURNO: Tarde.

PLANEJAMENTO SEMANAL - de 20 a 24 de Outubro de 1986

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AValiação	BIBLIOGRAFIA
ler com pontuação e entonação um texto.	Leitura	Estudo do texto através de leitura e interpretação.	Trabalho de grupo.	NEVES, Déborah Pádua Melo. Ciranda do Saber, 3ª série. São Paulo: IBEP; 1986. MARQUES, Yolanda. A Mágica do Aprender Livro Integrado, 3ª série, Editora Nacional, São Paulo.
identificar os Meios de Transportes.	Meios de Transportes.	Atividades no livro básico leitura, gravuras e colagens.	Pesquisa.	
calcular o termo desconhecido na sentença matemática.	Termo desconhecido em uma igualdade.	Atividades escritas envolvendo problemas com termo desconhecido.	Exercício escrito.	
escrever corretamente as palavras apresentadas.	Treino Ortográfico.	Treino ortográfico através de exercícios no quadro-de-giz.	Trabalhos extra-classe.	
identificar no texto apresentado, os pronomes e os verbos.	Identificação dos pronomes e verbos.	Através de elaboração de frases.	Testes Crais.	
calcular o valor das expressões numéricas.	Expressões Numéricas.	Exercício escrito sobre expressões numéricas, envolvendo as quatro operações.	Exercício no livro básico.	

PLANEJAMENTO SEMANAL de 20 a 24 de Outubro

TÓPICOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<p>Definir o termo desconhecido usando as quatro operações.</p>	<p>Termo desconhecido em uma igualdade.</p>	<p>Exercício de fixação sobre termo desconhecido.</p>	<p>Exercício escrito e trabalho individual.</p>	
<p>Identificar o astro em que vive.</p>	<p>A Terra no Universo.</p>	<p>Apresentação do globo terrestre, fazendo sua apresentação, de forma expositiva, para uma melhor aprendizagem de entendimento sobre a forma da terra.</p>	<p>Trabalho de grupo.</p>	
<p>Classificar ação, tempos e modos dos verbos regulares.</p>	<p>Verbos Regulares.</p>	<p>Exercícios orais e escritos sobre verbos regulares.</p>	<p>Exercícios orais.</p>	
<p>Valorizar a importância da aviação para o Brasil.</p>	<p>Aviação brasileira.</p>	<p>Desenho, pintura e cântico, alusivos a Aviação.</p>	<p>Dramatização.</p>	

ESCOLA: Educandário "Nossa Senhora de Fátima".

SÉRIE: 3ª - TURNO: Tarde.

PLANEJAMENTO SEMANAL - de 27 a 31 de Outubro de 1986.

ATIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
ler e interpretar texto, retirando a idéia principal do mesmo.	Interpretação de Texto.	Leitura silenciosa e oral individualmente.	Leitura observando a dicção, pronúncia e entonação.	NEVES, Déborah Pédua Melo. Círculo do Saber, 3ª série. São Paulo: IBEP, 1986
reconhecer os termos da fração.	Introdução de Fração.	Exercícios orais e escritos.	Tarefa extra-classe para reconhecimento dos termos de uma fração.	MARQUES, Yolanda. A Mágica do Aprender, Livro Integrado, 3ª série, Editora Nacional, São Paulo.
estruturar em que é baseada a Economia Paraibana.	A Economia Paraibana.	Anotações sobre a economia paraibana.	Pesquisa.	
identificar os tipos de fração.	Tipos de Frações.	Exercício de fixação: jogos para fixar o assunto exposto.	Exercícios no livro básico para identificar os tipos de fração.	

ESCOLA: Educandário "Nossa Senhora de Fátima".

SÉRIE: 3ª - TURNO: Tarde.

PLANEJAMENTO SEMANAL - de 03 a 07 de Novembro de 1986.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AValiação	BIBLIOGRAFIA
conjuguar o verbo ter nos tempos presente, passado futuro.	Conjugação de Verbos.	Aula expositiva sobre os tempos dos verbos,	Exercícios orais e escritos sobre conjugação verbal.	NEVES, Déborah P. da Melo. Ciência e Tecnologia. 3ª série. São Paulo: IBEP, 1986.
comparar frações com o mesmo numerador.	Comparação de Frações.	Atividades escritas no quadro-de-giz.	Exercício escrito em grupo de dois.	
comparar frações com o mesmo denominador.	Comparação de Frações.	Aula expositiva, utilizando o quadro-de-giz.	Exercícios escritos.	MARQUES, Yolanda. A Mágica do Aprender Livro Integrado, 3ª série, Editora Nacional, São Paulo.
reinar a ortografia de palavras com dificuldade e escrita.	Treino Ortográfico com palavras novas.	Treino Ortográfico, utilizando o quadro-de-giz e o livro básico.	Testes objetivos.	
representar frações em ordem crescente e decrescente.	Comparação de Frações.	Exercícios escritos sobre comparação de frações. Aplicação de uma técnica: Jogo do Campeão.	Exercícios escritos utilizando o quadro-de-giz.	

PLANEJAMENTO SEMANAL - de 03 a 07 de Novembro.

ATIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
Conjugar verbos regulares, 1ª conjugação.	Conjugação de Verbos Regulares.	Conjugar observando os verbos nos tempos presente, passado e futuro. (cantar, estudar).	Exercício oral envolvendo a participação individual do aluno.	
Avaliar o nível de aprendizagem do aluno de acordo com o assunto dado.	Verbos.	Avaliação de Comunicação e Expressão através de testes objetivos.	Testes escritos.	
Preparar para uma melhor aprendizagem o estudo de frações.	Frações.	Aula expositiva, utilizando o quadro-de-giz.	Exercício de revisão.	
Identificar os principais banhos da Paraíba.	A Pecuária da Paraíba.	Leitura informativa sobre a pecuária da Paraíba, seguido de anotações.	Confecção de cartazes sobre a pecuária da Paraíba.	

V - BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, Neidson. Lições do príncipe e outras lições.
2 ed. SP. Cortez Editora. Autores associados, 1984,
p. 110 - 111.

NIDELCOFF, Maria Tereza. Uma Escola para o povo.
23ª edição. Editora Brasiliense. 1978, p. 7 - 14.

REVISTA Nova Escola, Fundação Victor Civita-Ano I
nºs 01, 07, 1986.